

**Faculdade Ages
Campus Senhor do Bonfim
Licenciatura em Educação Física**

ELIANE MARIA DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA)**

**Senhor do Bonfim
2021**

ELIANE MARIA DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA)**

Monografia apresentada no curso de graduação da Faculdade AGES de Senhor do Bonfim como um dos pré-requisitos para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a Larissa Oliveira Guimarães.

Senhor do Bonfim
2021

ELIANE MARIA DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) PARA O PROCESSO
DE APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física à Comissão Julgadora designada pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso da Faculdade Ages de Senhor do Bonfim.

Senhor do Bonfim, 04 de agosto de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Larissa Oliveira Guimarães
Faculdade Ages de Senhor do Bonfim

Profª Msc. Maria Andresiele Andrade Carvalho
Faculdade Ages de Senhor do Bonfim

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela boa saúde que me conduziu até aqui, e assim, poder me dedicar às atividades com garra e determinação. Em segundo lugar quero agradecer a toda minha família pelo apoio, compreensão e motivação nos momentos difíceis, onde a tristeza e o desânimo precisaram de palavras positivas que somente os que nos amam podem dar.

Também quero agradecer aos colegas de sala pelo empenho nas atividades, pelas dúvidas esclarecidas e pela ajuda mútua.

Agradeço à orientadora, exemplo de profissional a ser seguido, a Doutora Larissa Oliveira Guimarães, pelo empenho e dedicação nas orientações que auxiliaram para a elaboração deste importante trabalho acadêmico.

RESUMO

A Educação para Jovens e Adultos (EJA) foi instituída no Brasil com a finalidade de oferecer a oportunidade para que pessoas, que não conseguiram estudar regularmente no período e idade comuns, pudessem ter acesso à Educação formal. A Educação Física é um componente curricular e uma modalidade de ensino muito importante para o desenvolvimento humano e que não é oferecido obrigatoriamente na EJA. Este trabalho apresenta como objetivo compreender as contribuições que a Educação Física pode oferecer no processo de aprendizagem de estudantes da EJA, além de analisar a realidade do ensino desses alunos. Para tal, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, descritiva e com abordagem qualitativa. Destacam-se como pontos importantes: a Educação de Jovens e Adultos e Educação Física escolar, e observou-se que os profissionais atuantes da Educação Física na EJA precisam ser profissionais capazes de acolher seus alunos e ofertar uma aula atrativa para que estes alunos permaneçam interessados nas aulas mesmo depois de um dia cansativo de trabalho. Também é importante que o professor possa adaptar os conteúdos pedagógicos que fazem parte do currículo escolar para melhor atender a todos e respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno. Desta forma, ele fará com que o ensino da Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos seja relevante e auxilie no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que anseiam por terminar seus estudos e poder ter uma realidade de vida melhor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar, Desafio no contexto escolar, Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

Education for Young and Adults (EJA) was instituted in Brazil with the purpose of offering the opportunity for people, who were not able to study regularly in the usual period and age, to have access to formal education. Physical Education is a curricular component and a very important teaching modality for human development and that is not necessarily offered in EJA. Thus, this work aims to understand the contributions that Physical Education can offer in the learning process of EJA students, in addition to analyzing the reality of teaching these students. To this end, a bibliographical, descriptive and qualitative approach research was carried out. The following stand out as important points: Young and Adult Education and Physical Education at school, and it was observed that the professionals working in Physical Education at EJA need to be capable of welcoming their students and offering an attractive class so that these students remain interested in class even after a tiring day of work. It is also important that the teacher can adapt the pedagogical contents that are part of the school curriculum to better serve everyone and respect the learning time of each student. In this way, it will make the teaching of Physical Education at school in the Education of Young and Adults to be relevant and help in the teaching and learning process of students who are eager to finish their studies and have a better reality of life.

KEYWORDS: School Physical Education, Challenge in education context, Young and Adult Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A Educação Física: relação entre o contexto histórico e seus rebatimentos na aprendizagem de Jovens e Adultos	11
2.2. Dificuldades dos alunos do EJA na Educação Física	13
2.3. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos	16
2.4 Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Física Escolar	20
3. MARCO METODOLÓGICO	22
3.1 Pesquisa Bibliográfica	22
4. MARCO ANALÍTICO	24
4.1 Resultados e Discussão	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

O ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com a lei de Diretrizes e Bases (LDB), é modalidade de ensino direcionada a alunos que não tiveram oportunidade de estudar no ensino fundamental ou médio na idade própria

Ela é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que traz em seu Art 37:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (Brasil, 1996)

A Educação de Jovens e Adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (parágrafo incluído pela Lei no. 11.741 de 16/07/2008).

O direito à educação foi conquistado a partir da publicação da Constituição Federal de 1988. Antes a EJA era vista como uma forma de compensar o tempo perdido, como no caso dos supletivos, em que o diploma de formação na educação básica era muito importante, pois um bom grau de escolaridade era símbolo da possibilidade de melhores condições socioeconômica e cultural.

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é um ato muito importante na contribuição para a melhoria das práticas pedagógicas que busquem uma boa qualidade de ensino para pessoas nessa faixa etária. Vivemos em um país onde as desigualdades socioeconômicas, cultural e educacional trazem consequências graves para o desempenho escolar de pessoas com faixa etária fora do padrão comum. Segundo uma publicação feita em 2015 na Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos, mais de cinquenta e seis milhões de pessoas com idade acima dos dezoito anos fazem parte de uma população que não frequenta a escola nem possui o ensino fundamental completo no Brasil (INEP, 2013).

O contexto histórico, social e cultural do processo de aprendizagem da população tem sua criação baseada na cultura de elite em que o acesso à escola era para poucos, o que prejudicava o desenvolvimento do ser humano nas escolas públicas brasileiras. Aparentemente o foco central reside em uma reflexão crítica dos caminhos influenciados historicamente pela educação, ou seja, o ideológico, o real e o possível para a transformação educacional.

A desigualdade social e a distribuição de renda, muitas vezes são as grandes responsáveis pelo alto índice de analfabetismo. Por decorrência desses fatores o atraso na vida escolar da maioria dos jovens brasileiros é muito grande, pois a muitos é imposta uma escolha entre persistir nos estudos ou ingressar no mercado de trabalho para ajudar na subsistência da família.

As escolas enfrentam inúmeros obstáculos, pois seus alunos apresentam particularidades e necessidades bem distintas. Portanto é necessário que haja um bom convívio, para que uma melhor qualidade de vida seja garantida aos estudantes, e que os trabalhos em sala de aula, tornem-se tarefas cada vez mais importantes, para que a educação faça sentido.

A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode propiciar a inclusão do aluno na sociedade, dando a eles a oportunidade de exercer a cidadania e melhoria da qualidade de vida, pois a disciplina de Educação Física proporciona a interação com a cultura corporal do movimento, promovendo a saúde, melhor gestão do tempo de lazer e diferentes formas de expressar afetos e sentimentos.

Ao reconhecer quem são os alunos que fazem parte da modalidade da EJA, e as principais especificidades no ensino para esta faixa etária, é possível direcionar com maior clareza a prática docente. Ao caracterizar o aluno dessa modalidade de ensino, na sua conjuntura de totalidade social, econômica, familiar e cultural. Carneiro (1998), divide as pessoas que se enquadram na EJA em grupos diferentes: Primeiro aqueles que são reconhecidamente analfabetos, segundo, aqueles que foram à escola, passaram ali pouco tempo e aprenderam superficialmente, e por fim aqueles que estiveram na escola por curtos períodos de tempo.

Levando em consideração que muitos alunos da EJA se enquadram nestes pontos citados anteriormente e considerando-se a não obrigatoriedade em participar das aulas de Educação Física, e assim, torna-se necessário que o professor conquiste este público por meio de métodos que despertem no aluno o interesse para participar das aulas.

Porém é sabido que o professor encontra muitas dificuldades para trabalhar com os conteúdos da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA), já que tem no senso comum, a ideia de que a Educação Física é apenas uma prática dos esportes mais populares (futebol, vôlei, handebol e basquete). A prática destes

esportes pode representar uma tarefa extremamente cansativa para estes alunos, visto que muitos vêm de uma jornada exaustiva de trabalho.

Partindo dessa perspectiva essa pesquisa tem como objetivo discutir de que maneira a educação física escolar pode contribuir no processo de aprendizagem dos alunos da EJA e de que maneira proporciona a cultura corporal do movimento levando a promoção da saúde e bem estar. A partir desse levantamento ao longo dos tempos notou-se que a atividade física vem trazendo inúmeros benefícios no que diz respeito à saúde, e dentro desta perspectiva outro aspecto importante observado, é a melhora no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Diante disso é necessário que o professor possa valorizar e respeitar a história pessoal do aluno, para que a partir deste ponto, inicie-a reconstrução e continue a trazer significado à cultura corporal de movimento para este público. Conscientizar o educando, reconhecendo a importância de desenvolver a cultura corporal de movimento, de forma participativa, com interesse nas atividades propostas, interagindo como sujeito no processo ensino e aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Física e o contexto histórico

A pesquisa histórica desse estudo sobre o ensino da Educação Física na EJA é indispensável para que se possa fazer uma visita ao passado que faz referência a esse conceito, permitindo o conhecimento sobre suas origens e como a Educação Física se modificou desde sua criação até os dias atuais e o surgimento da EJA. Os primeiros eventos que deram origem a modalidade de ensino foram registrados em 1947, com a criação da Campanha Nacional de Educação de Adultos pelo governo. Segundo Soares (2006) essa campanha foi desenvolvida por orientação da ONU, para que depois da guerra os países atendessem melhor às necessidades educacionais de adultos com o intuito de que o número de eleitores também pudesse crescer no país.

A história da EJA no Brasil vem crescendo com o passar dos anos, e isso é percebido através da grande procura dessa forma de ensino, no Brasil esta origem está ligada a tentativa de controlar a evasão escolar por conta da necessidade de trabalho.

De acordo com Ghiraldelli Jr (2001) durante o período colonial a educação era focada principalmente na religiosidade e não na educação em si, pois os colégios Jesuítas eram os grandes influenciadores dessa educação. É notório que durante esse período a educação não era vista com tanta importância, pois o que mais se valorizava era o trabalho, consequência disso foi um alto índice de analfabetismo no Brasil.

A campanha de erradicação ao analfabetismo (CNEA), realizada em 1950 marcou o início das discussões sobre a educação de adultos. A partir do final da década de 50 e início da década de 60, uma nova visão sobre o problema do analfabetismo foi surgindo, junto ao endurecimento de uma nova pedagogia de alfabetização de adultos, que tinha Paulo Freire como principal referência. O analfabetismo, que antes era visto como principal causa da pobreza e da marginalização passou a ser visto como fator que leva à pobreza criada por uma estrutura social não igualitária. Segundo Casério (2003), “a proposta de Paulo Freire estava centrada em três pontos: História, Antropologia Cultural e a Metodologia”.

Outra referência da origem da educação física está voltada ao homem do passado que precisava aprimorar suas habilidades corporais com o intuito de vencer seus desafios, por questões de sobrevivência e essas habilidades ocorriam inconscientemente. Por conta dessas situações os resultados eram vistos em seus corpos torneados, em consequência de atividades como correr, nadar, levantar, pular, realizadas no dia a dia. Guedes, (2014) explica que o princípio dos esportes, remonta à entidade grega antiga, em um período em que a atividade física era muito importante e estava ligada à intelectualidade e à espiritualidade em forma de mitologia e de filosofia de vida, onde o corpo bem delineado era visto com bons olhares, como sinônimo de beleza, saúde e força. Foi nessa época em que os próprios gregos criaram os Jogos Olímpicos, em que faziam homenagem aos seus deuses com a prática de competições.

Na tentativa de entender o momento atual que a educação física passa é importante levar em conta seu passado no contexto brasileiro, pontuando as principais intervenções que marcam e representam a disciplina de Educação Física e como ela vem se moldando. A educação física vem crescendo desde o tempo em que apenas os povos indígenas habitavam o país, e nota-se que para sobreviver eles precisavam ser muito ágeis. No decorrer do seu processo histórico, a educação física assumiu diversas posturas, resultantes das influências de cada época. De acordo com o pensamento de Oliveira (2011), o arco e flecha, assim como outras atividades que faziam parte do dia a dia dos indígenas. [...] assim como outras atividades presentes na vida pessoal e escolar de muitos são as únicas contribuições reais deixadas ao universo esportivo nacional.

Em torno da década de oitenta, surgiram novas tendências que levavam a reflexões teóricas acerca das funções e finalidades da Educação Física. De acordo com os PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a história da Educação Física no Brasil teve como princípio em 1851, a reforma de Couto Ferraz que tornou a disciplina obrigatória nas escolas do município da Corte.

Nessa perspectiva, a rotina da Educação Física escolar começou a modificar, e as aulas passaram a ser diferentes, o que as tornavam mais interessantes, porque destacavam a capacidade de criação e o interesse do aluno. Isto facilitava no processo de aprendizagem. A introdução da Educação Física no contexto escolar

desde o início até os dias de hoje já foi citada por diversos autores importantes como Darido (2005) e Catellani Filho et al(2009). Estes autores falam que a educação física, como disciplina, foi introduzida nas escolas ditando valores e normas de comportamento. A introdução da ginástica que tinha influência europeia era direcionada apenas aos homens imprimindo hábitos que contribuiriam para moldar no homem um indivíduo forte, robusto, saudável e disciplinado de que a nova sociedade brasileira tanto precisava.

2.2. Dificuldades dos alunos do EJA na Educação Física

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é uma forma de ensino que tem o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade, para as pessoas que não tiveram a oportunidade de cursar em idade correta. Ao passar dos tempos, vê-se que o processo de ensino e aprendizagem da EJA se fortaleceu. Os alunos que fazem parte deste programa de ensino em sua grande maioria são trabalhadores que se encontram fora da idade escolar por terem que trabalhar para ajudar no sustento da família, no entanto como a vontade de concluir os estudos é grande usam parte de seu tempo de descanso durante a noite para tentar recuperar o que se aprendeu com a educação formal no período adequado.

Dessa forma, com a lei da não obrigatoriedade das aulas de educação física no turno noturno e na EJA o tempo que poderia ser usado para a prática da atividade física acaba sendo muito pouco ou até mesmo não existindo. Diante desta situação, é importante que as escolas e os professores busquem um tempo para proporcionar a esses alunos uma prática de atividades voltadas para o desenvolvimento da cultura corporal do movimento dentro das aulas de educação física. Para Cabeleira e Freitas, (2012), O professor tem o dever de proporcionar a vivência das atividades através das aulas de Educação Física, seja com material apropriado ou auxílio de material improvisado. Isso faz com que, quando a escola não dispõe de material apropriado o professor e o aluno podem se sentir pouco atraídos para a execução da atividade de educação física, pois as aulas noturnas acabam no contribuído para essa disposição do aluno em trabalhar com a educação física, ou seja, prática alguma atividade física que demande esforços.

Sabe-se que as aulas no turno da noite podem ser desmotivantes, porque muitos alunos que participam das aulas têm uma jornada de trabalho desgastante no turno oposto. No entanto, os professores da EJA não podem deixar que estes fatores venha interferir no aprendizado dos alunos presentes em sala de aula e que muitas vezes se encontram desmotivados a participar das aulas e acompanhar os conteúdos. Betti (1999) realiza uma pequena crítica aos professores, de que, o esporte tem se tornado o único veículo de difusão do movimento corporal, deixando de lado os conteúdos de extrema importância que fazem parte da grade curricular do curso de Educação Física, como; o atletismo, a dança, a ginástica, as lutas, entre outros.

Quando os professores de Educação Física resolverem priorizar os conteúdos voltados apenas aos esportes, farão com que os alunos que não se identificam com tal modalidade ou que já estão exaustos por conta de sua rotina diária de trabalho, acabem não se interessando em participar das aulas, isso gera uma desmotivação por vivenciarem sempre os mesmos conteúdos no ambiente escolar. É importante que o aluno tenha a vivência de todas as modalidades que fazem parte do currículo da Educação Física escolar e assim desencadear nos alunos o interesse de participar das aulas. Para Rosa et al. (2011) a falta de local apropriado para realizar as atividades, o conteúdo das outras matérias, e a estrutura física da escola são as causas para falta de motivação dos alunos.

Assim é importante que a Educação Física escolar entre na vida dos alunos da EJA como uma novidade que transmita tranquilidade e prazer no aprender, e as atividades quando são aplicadas de forma lúdica geralmente alcançam esse objetivo.

Sabe-se que o aluno na EJA, como dito anteriormente, já traz em si uma bagagem de conhecimento, uma realidade social. Muitas vezes são aqueles que retomam os estudos porque querem uma nova oportunidade para melhorar suas vidas, através do processo de aprendizagem. Na visão de Gadotti (2008), os alunos da EJA buscam por meio dos estudos quebrarem as barreiras da desigualdade social que está enraizada no analfabetismo escolar e cultural. Cada aluno tem uma realidade diferente, o que certamente influencia no convívio social, familiar entre outros.

No entanto a vida diária vai de encontro com o conhecimento transmitido pela escola. De acordo com o autor Paulo Freire (1987, p 120), o estudante da EJA tem como principal característica ser o autor de sua própria história no aprendizado, pois

vai em busca de uma educação crítica através da liberdade. O aluno precisa do amparo da escola para sobreviver, para atingir seus objetivos, satisfazer seus anseios.

Nesse sentido, Werneck (1999, p 23) explica que,

Muitas vezes a escola se apresenta aos alunos como um pesado elefante. A primeira impressão deixada para o estudante é de alguma coisa impossível de ser ultrapassada. Poucos terão a alegria e certeza de poder enfrentar esse peso, mais próximo do desgosto do que felicidade.

Essa realidade que o professor encontra no aluno da EJA é diferente da que ele encontra no ensino regular, onde as crianças, no seu tempo, relacionam e absorvem com mais facilidade. Nesse sentido, Scoz (1994) salienta que,

“[...] os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade.”

Sabe-se que o trabalho do educador é um trabalho muito difícil e desafiador, pois demanda questões complexas que muitas vezes vão além das quatro paredes da sala de aula. No entanto, existe uma grande diferença entre o modo aplicado na educação de crianças do ensino regular e de adultos da EJA.

Assim como já foi dito em outros parágrafos anteriores, o processo de ensino e aprendizagem nas salas da EJA é de fato diferente, as dificuldades e a realidade dos alunos também são diferentes, os alunos desta modalidade de ensino buscam na educação uma melhoria de vida, tem expectativas diferentes das infantis. Como o autor Pedro Demo (2002) explica: Quando o professor passa a ter interesse pela realidade do aluno, passa a ter com ele uma relação de confiança, pois a experiência do aluno será sempre valorizada, o que se aprende na escola deve aparecer na vida.

E Gadotti (2008) complementa,

“No mínimo, esses educadores precisam respeitar as condições culturais do jovem e do adulto analfabeto. Eles precisam fazer o diagnóstico histórico-econômico do grupo ou comunidade onde irão trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico (erudito) e o saber popular.”

Percebe-se que a na EJA deve buscar formar indivíduos atuantes na sociedade, que opinem e dialoguem sobre conteúdos importantes, atuais e interessantes, para melhorar o senso crítico.

2.3. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos

A inclusão de jovens e adultos na Educação Física possibilita a promoção da cultura corporal do movimento além de auxiliar no processo de aprendizagem. No entanto a cultura corporal de movimento, quando vinculada à Educação Física escolar, pode promover a inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida.

A configuração sugerida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) na área de educação física escolar sugere um trabalho voltado para a cultura corporal de movimento. O conceito de cultura, abordado no documento, é entendido como produto da sociedade e como métodos de trabalho que ao mesmo tempo vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos fazem parte.

O autor Soares et al (1992) na obra Coletivo de Autores afirma que "os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade".

Nessa mesma Escobar, 1995 ressalta que a cultura corporal se refere ao "amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que, como tal, internalizam-se pela expressão corporal".

Cultura corporal de movimento significa o conhecimento possível de ser trabalhada na Educação Física na escola. Refere-se, a um conhecimento criado, em torno das práticas corporais. Esse conhecimento faz referência ao conhecimento que foi adquirido pela humanidade ao longo dos anos. Através do contexto histórico da educação física é possível perceber que o uso do corpo foi criado com o intuito de atender as necessidades do homem naquele momento.

Outros motivos como a caça, pesca e agricultura; motivos de saúde, entre outros colaboraram para o desenvolvimento da cultura corporal do movimento. Além das expressões de ideias e sentimentos ligadas ao lúdico, ao lazer e ao divertimento. Surgiu daí conhecimentos que se modificaram ao longo do tempo. Transformando suas formas de expressão e organizações, o que se pode chamar de cultura corporal de movimento trazida pelos assim trazidas por os autores do Coletivo de Autores: Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. Portanto, compreende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que foi integrando o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai transformá-la, para usufruir dos benefícios do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

É necessário um esforço considerável de todos os profissionais envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de que seja construindo conhecimentos, de maneira que esta cultura possa ser cada vez mais difundida e se tenha mais um núcleo de difusão dessa área cultural que, para além de ser regida pela obrigatoriedade legal, tem seu valor na construção da cidadania. Em virtude da presença da cultura corporal de movimento, tanto no âmbito nacional como mundial, e da importância sociocultural que essa área de conhecimento pode conceber uma proposta de educação física para educação de jovens e adultos constitui-se, simultaneamente, numa necessidade e num desafio.

É chegada a hora de ter um olhar mais atento para essa parte da sociedade brasileira que vive em busca de novas aprendizagens, formas de introduzir e direcionar o conhecimento. Trata-se de adaptar o ensino aos interesses e possibilidades dos alunos da EJA, a partir de abordagens que contemplam os vários objetivos, conteúdos e processos de ensino e aprendizagem, que compõe a Educação Física escolar na atualidade.

A prática da educação física deve criar possibilidades que resgatem as memórias que foram construídas através das diversas vivências das práticas da cultura corporal. Isto faz com que o aluno da EJA tenha sua história representada, valorizada e respeitada por todos e, para poder continuar construindo os significados do movimento e da cultura corporal. Machado e Loureiro (2012) relatam que a Educação Física na EJA é muito importante para conscientização da relação

atividade física e saúde, bem como a influência das práticas corporais para a melhoria da qualidade de vida dos alunos.

De acordo com o que está descrito no site do MEC (2017), as lembranças trazidas na memória dos alunos são muito importantes, pois fazem referência a uma educação física acolhedora, quando não é apenas voltada para os esportes. Mas é preciso ter bastante cautela para que o ensino da Educação Física não seja um ato de exclusão onde os selecionados são apenas aqueles que apresentam característica de mais habilidosos, ou ainda quando o acerto é garantia de continuidade no grupo, e o erro é o caminho para a não participa

O contexto histórico, social e cultural do processo de ensino e aprendizagem da população brasileira tem sua origem no modelo de ensino elitista, excludente que não ajuda no desenvolvimento integral do ser humano principalmente nas escolas da rede pública de ensino brasileiro. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 50), "a Educação Física é a uma pratica pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança e ginastica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal", isso tem significado muito importante pois auxilia tanto professor quanto aluno a compreender a importância de se trabalhar a cultura corporal do movimento mas aulas de educação física

Visando atender a educação de jovens e adultos enquanto modalidade educacional que é destinada a atender pessoas que estão em busca de terminar seus estudos, levando em conta que na maioria das vezes essas pessoas precisaram abandonar os estudos para trabalhar e ajudar a cuidar da família. A educação de jovens e adultos é um caminho de conquistas de direitos alcançados que estão previstos na Constituição Federal (Brasil, 1988) e posteriormente garantida da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96. Além da metodologia de alfabetização dos educandos ocorreram grandes melhorias importantes no conceito da EJA como afirma Moura (1999 apud Pereira, 2013) "a alfabetização de adultos tem sido centro de lutas de grandes interesses e movimentos distintos na história da educação".

A LDBEN (1996) trata a educação física como componente curricular obrigatório, no entanto, não é obrigatório no ensino noturno, principalmente na EJA.

Ao tornar as aulas de Educação Física não obrigatória as consequências refletem na vida deste aluno, pois, a atividade e exercício físico que a educação física proporciona podem melhorar a qualidade de vida dos alunos bem como a sua aprendizagem. Sendo que a pratica regular bem acompanhada da atividade e exercício físico podem ser praticados por pessoas de qualquer faixa etária. (Crianças, jovens, adultos e idosos).

Donaldson (2000 apud Rolim, 2005) aponta,

“A prática da atividade física deveria ser uma das principais intervenções para a melhoria da saúde pública, já que pessoas que são fisicamente inativas apresentam duas vezes mais risco de desenvolver doença coronariana e três vezes mais derrames do que as pessoas ativas. A atividade física está associada com a melhora da saúde, com a redução da morbidade e mortalidade além de proporcionar melhoras nos aspectos psicológicos e sociais das pessoas que a praticam regularmente.”

Nota-se que o professor de Educação Física na EJA tem um importante papel para conseguir fazer com que o aluno, que está amparado na lei da não obrigatoriedade, pratique as atividades propostas. Para isso o professor precisará de uma metodologia que seja atraente aos olhos do aluno, e que o faça querer participar. O fator que implica a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos nas escolas públicas são apenas aulas teóricas, não sendo ofertadas aulas prática. A disciplina Educação Física vem sendo vista apenas como prática esportiva e desenvolvimento de habilidades motoras, mais sabem que ela pode também desenvolver raciocínio, concentração, relaxar o corpo e desenvolver habilidades mentais, trazendo com isso benefícios a todos os jovens e adultos que frequentam as salas de aula da EJA.

Entende-se que a educação física escolar pode fazer o diferencial na vida dos alunos após um dia longo e cansativo de trabalho, pois a disciplina ensina e incentiva o aluno a dar sua opinião e a se posicionar de forma critica em relação a cultura corporal de movimento. A desistência dos alunos nas aulas de Educação Física pode diminuir, a depender das estratégias e metodologias utilizadas na aplicação dos conteúdos. É possível perceber que a educação física tem uma enorme variedade de significados pedagógicos que fazem parte de sua história, basta ir em sua direção com um olhar mais atento, De acordo com esse pensamentos os autores Betti, 1995, Brito, 1990, e Espit, 1990 afirmam que cabe ao professor trabalhar os conteúdos de forma dinâmica para tornar a educação física escolar mais interessante e despertar o interesse dos alunos. A percepção de aspectos negativos das aulas de Educação

Física, tidas como desestimulantes, cansativas, repetitivas, desinteressantes e desorganizadas, mais acentuados em correspondência com o avanço do nível de escolarização.

Segundo Bracht, Rodrigues (2008, p 9) As práticas da educação física e com as diferentes formas que se apresentam na escola.

No mesmo sentido Darido et al. (2004) relata que as habilidades pedagógicas da Educação Física podem ser entendidas como influencia pedagógicos que caracterizam uma determinada linha pedagógica adotada pelo professor em sua prática.

A Educação Física na Educação de Jovens e Adultas exige dos professores novas formas de ensino mediante os conteúdos curriculares, e que façam uso de metodologias que valorize o diferencial dos alunos. Para Oliveira (2009) os alunos da EJA, tem o direito e a capacidade de aprender e vivenciar os conteúdos ensinados pela educação física independente da sua condição de trabalhador.

Já para Soler (2003) “as aulas de Educação Física na EJA devem proporcionar momentos de descontração e aprendizagem, despertando o interesse pela atividade física, demonstrando que se pode ter uma vida saudável e ativa a partir das práticas corporais”.

A Educação Física na EJA por si só já é uma educação diferenciada, pois envolve um esforço maior por parte dos professores que devem ficar cientes que educar crianças e adultos são situações diversas e que precisam trabalhar com algo que faça parte do cotidiano dos alunos para assim despertar o interesse dos mesmos.

A Educação de Jovens e Adultos tem uma metodologia de ensino da educação básica que tem como público alvo jovens e adultos que não frequentaram o ensino fundamental ou médio no tempo de escolarização normal. De acordo com Gadotti (1995) a educação tem o objetivo de transformação social na vida do homem, visa à formação integral para torná-lo sujeito de sua própria história e não objeto dela.

No Brasil muitos jovens de classe menos favorecida precisam abrir mão dos estudos, do sonho de uma formação acadêmica para trabalhar e ajudar na renda familiar. Porém, quando os estudos são retomados através da EJA, torna-se um

grande desafio, porém com gosto de vitória e sonho realizado. Hoje as salas de aula da EJA não estão mais formadas apenas por jovens e sim por pessoas de várias idades que muitas vezes vai até 60 anos de idade ou mais.

É notório que o campo da educação é bastante rico e desafiador para as escolas que querem fazer o diferencial no processo de ensino aprendizagem para estes alunos que estão voltando à sala de aula em busca de um ensino menos complexo. Silva (2012) afirma que quando os professores fazem as escolhas dos conteúdos que irão ser trabalhados, também estão fazendo escolhas de algo que vai fazer parte do cotidiano de cada um.

2.4. Da Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos

Compreende-se que é preciso que o professor conheça mais de perto a realidade de jovens e adultos que estão voltando para a escola, é preciso valorizar o que cada um traz consigo a realidade onde cada aluno está inserido, e permitir que a troca de saberes aconteça entre todos, pois o professor, quando assume o papel de mediador no processo de aprendizagem deve entender e respeitar a realidade do aluno, mas, também, ensiná-lo de modo que ele aprenda e também ensine, pois à medida que se ensina também se aprende. Soares (1998.p, 19) ressalta que: [...] podemos chamar de alfabetizado aquele que apenas realmente aprendeu a ler e escrever, e não somente aquele que se apropriou da leitura e da escrita.

E ainda nesse mesmo sentido Soares (1998) diz que “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” [...].

Para que o processo de alfabetização dos jovens e adultos aconteça na prática, é fundamental que o professor respeite o tempo de aprendizagem de cada aluno, pois sabemos que apesar de estar numa mesma sala vendo os mesmos conteúdos cada pessoa tem um tempo de assimilar. Também é importante que a grade curricular seja flexível e faça parte da vivência para que não ocorra a desistência e evasão escolar por parte desse grupo que anseia por terminar seus

estudos, pois sabemos que muitas coisas ameaçam a permanência desses alunos e uma delas é o cansaço e a fadiga do dia a dia.

Quando se fala em alfabetização de jovens e adultos logo nos lembramos do autor Paulo Freire que com seu método revolucionário de ensino alfabetizou pessoas em tempo recorde e isso só foi possível por que ele utilizou a realidade vivenciada por seus alunos para lhes ensinar. Segundo Paulo Freire, (2009) “A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”.

Para o autor, uma das principais características do educador é reconhecer que não é único, e sim, que apesar da individualidade sempre precisamos uns dos outros. Os alunos costumam ver a escola da mesma maneira que eles veem a sociedade, e por quererem ser vistos com outros olhos pela sociedade e pelo desejo de aprender que muitos deles, mesmo com o cansaço extremo, com tantas responsabilidades do trabalho dentro e fora de casa, optam por começar estudar ou por voltar aos estudos.

Visando mudar essa realidade de analfabetismo no Brasil o Ministério da Educação (MEC) criou programas de ensino voltados ao combate do analfabetismo, entre eles, temos: programa Brasil Alfabetizado (PBA), programa alfabetização solidária (PAS) e o Mova. Estes programas com finalidades semelhantes são voltados para alfabetizar jovens, adultos e idosos em locais que apresentam taxa de analfabetismo muito alta, exceto o Mova que foi criado com a finalidade de dar suporte na formação de educadores através de órgãos públicos que prestam auxílio financeiro.

Sabe-se que é muito importante o papel que o professor representa, quando ele acolhe e valoriza os esforços dos alunos, as chances de sucesso no processo de aprendizagem são bem maiores.

3. MARCO METODOLÓGICO

3.1 Caracterização da Pesquisa

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que para alguns pesquisadores pode ser um dos principais problemas, em decorrência da pouca disponibilidade dos registros bibliográficos e da grande quantidade de artigos científicos publicados dentro da mesma temática, e isso dificulta a escolha dos artigos mais adequados para construção e argumentação teórica fundamental para às pesquisas acadêmicos, além de auxiliar na construção dos objetivos propostos neste trabalho que nesta monografia estão relacionados a evidencia da importância das contribuições da educação física escolar na educação de jovens e adultos principalmente do turno noturno (EJA). De acordo com Gil (2010), esse tipo de pesquisa gira em torno do conhecimento a partir de novos conteúdos, que, por sua vez, estão voltadas a compreender, e chegar a um alcance vasto de informações, e assim auxiliar na elaboração da pesquisa.

Partindo desse pensamento além de discutir de que forma a educação física escolar pode contribuir no processo de aprendizagem dos alunos da EJA e como a cultura corporal do movimento leva a promoção da saúde e bem estar, também foi utilizado a abordagem qualitativa, que assim como a abordagem de pesquisa científica permite que o pesquisador compreenda o que foi apontado em seu estudo, podendo assim tomar decisão frente a situações importantes. Nesse sentido Lakatos (2003), diz que as fontes bibliográficas oferecem ao pesquisador uma grande quantidade de conteúdos para serem utilizados.

Conforme Duarte (2002) a definição do objeto de pesquisa assim como a opção metodológica constituem um processo tão importante para o pesquisador quanto ao texto que se elabora no final. Ainda dentro da mesma perspectiva Lakatos (2003) diz que, este tipo de estudo tem como método a monografia, que se refere a um tipo de estudo advindo de perguntas que necessitam de respostas através de determinado tipo de abordagem.

Minayo (1996) fala que a abordagem qualitativa permite que o pesquisador integre os resultados obtidos em seu estudo, e para complementar essa perspectiva,

Gil (2002) diz que a abordagem qualitativa permite a interação entre o que é real e o indivíduo pesquisador, nutrindo e possibilitando esse de argumentos válidos relativos a sua pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através da leitura de revistas eletrônicas, trabalhos acadêmicos, artigos científicos, buscas no Google acadêmico, Scielo e biblioteca virtual da Faculdade Ages, que foram publicados entre os anos de 2010 a 2020 na língua portuguesa, para assim coletar dados que irão servir de base para resolver a problemática voltada para a importância das contribuições da educação física para a educação de jovens e adultos da EJA feita no início da construção desse estudo, e irão justificar o que se deseja direcionar, podendo revelar fatos e argumentos relevantes para a sociedade. Segundo Vera (1980), a pesquisa só existe devido a um problema que deverá discutir, avaliar e analisar de forma crítica para, se chegar a uma solução. Sendo que o principal ponto será, então, definir o objeto de investigação dentro das temáticas possíveis. Para selecionar os artigos que foram utilizados na pesquisa, foram aplicadas as seguintes combinações de palavras-chaves: memória, aprendizagem atividade física, aspecto cognitivo.

Da mesma forma, para a construção deste trabalho foram feitas pesquisas em torno de 30 trabalhos acadêmicos, 10 artigos científicos, 2 revistas eletrônicas, sendo utilizado entre todos apenas 10. Uma pesquisa acadêmica demanda uma investigação sobre todo material a ser usado. Tendo como base os pontos a serem destacados aqui nesse estudo, pretende-se mostrar o quão importante é a Educação Física escolar no contexto da educação de jovens e adultos (EJA), bem como ela pode contribuir para o processo de aprendizagem.

3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Essa pesquisa teve como critérios de inclusão e exclusão a leitura de artigos científicos, revistas eletrônicas, trechos de leis e normas, encontrados no google acadêmico, google escola, scielo, e biblioteca virtual da Faculdade Ages publicados apenas na língua portuguesa entre os anos de 2012 e 2020, tendo como objetivo garantir uma boa discussão em relação ao tema proposto, possibilitando gerar novas perspectivas acerca das contribuições da Educação Física na Educação de Jovens

e Adultos (EJA), com base nas legislações e na realidade do contexto dessa realidade brasileira.

4. MARCO ANALÍTICO

4.1 Resultados e Discussões

Este capítulo busca definir os resultados obtidos através desse estudo, assim como permitir a discussão do tema no contexto da realidade social.

Observou-se que a prática da Educação Física escolar na EJA encontra muitas dificuldades para se manter. Por um lado, ela esbarra no fato de a prática da educação física não ser obrigatória nas aulas do turno noturno, principalmente na EJA, assim como descrita na LDBEN (1996), e por outro, o fato de os alunos da EJA fazerem parte de um grupo de alunos muitas vezes com idade acima dos 18 anos, e por já virem de uma rotina cansativa de trabalho, não se sentem motivados para realizar atividades que demandam esforço físico como aula prática de Educação Física.

Os resultados serão sentidos na vida deste aluno, pois, a atividade física e a educação física escolar melhoram a qualidade de vida e contribuem com o processo de aprendizagem dos alunos. Diante dessa ideia, pretende-se apontar as fragilidades das Leis e normas que respaldam a educação física escolar na EJA.

Desta forma, para a construção deste trabalho foram feitas pesquisas em torno de 30 trabalhos acadêmicos, 10 artigos científicos, 2 revistas eletrônicas, sendo utilizado entre todos apenas 10. Uma pesquisa acadêmica demanda uma investigação sobre todo material a ser usado. Tendo como base os pontos a serem destacados aqui nesse estudo, pretende-se mostrar o quão importante é a Educação Física escolar no contexto da educação de jovens e adultos (EJA), bem como ela pode contribuir para o processo de aprendizagem.

Os resultados da análise descrita acima estão organizados por tipo de publicação, título, autor/ano, temática ou resultados e objetivos no quadro abaixo.

TIPO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR /ANO	TEMÁTICA OU RESULTADOS DA PESQUISA	OBJETIVO
Artigo científico	Avaliação da escrita em jovens e	CALIATTO, Susana Gakyia; MARTINELLI,	As principais dificuldades se relacionam ao	Analisar a ortografia, de jovens e adultos

	adultos	Selma de Cássia. 2008	apoio na oralidade, mais especificamente quando se trata de palavras que empregam sílabas compostas, dígrafos e letras que representam vários sons	que retornam a escola para completar a alfabetização, por não ter realizado os estudos na idade habitual.
Artigo científico	O que é qualidade na educação de jovens e adultos? Educação e Realidade.	BARCELOS, Luciana Bandeira. 2014.	Investigou-se o conceito de qualidade na educação, a polissemia de significados que o termo possui e os diferentes enfoques e sentidos adquiridos por esse conceito ao longo do processo histórico da educação, analisando-se o movimento de diversificação de práticas de atendimento a sujeitos jovens e adultos desenvolvidas nesse espaço, e a relação dessas práticas com a qualidade do ensino ofertado.	avaliar qualidade de ensino na modalidade educação de jovens e adultos (EJA), em um Centro de Estudos Supletivos (CES), instituição escolar da cidade do Rio de Janeiro, tomada como estudo de caso.
Documentos	BRASIL. Base Nacional Comum	MEC, 2017		

	Curricular. Brasília:			
Documentos	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília,	5 de outubro de 1988.		
Revistas científicas	EF Deports.c om, Revista Digital.	Setembro de 2013		
Revistas científicas	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.	Mai./ago. 2008.		
Trabalho acadêmico	formação em educação física e a intervenção na escola.	BAHIA,C.S,Nas cimento. 2016.		
Trabalho acadêmico	ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: saberes docentes de uma professora de educação física construídos dentro de uma experiência profissional na educação de jovens e adultos	Renan Patrício Teixeira Pimenta, 2011.		Este trabalho tem como objetivo central analisar o impacto da experiência profissional vivida por uma professora de Educação Física (EF) em Projeto Pedagógico voltado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), na constituição de seus

				saberes docentes.
Trabalho acadêmico	A importância da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.	Carla Vasconcelos de Menezes /Cristiane da Costa Oliveira, 2015.	as influências do mundo sobre um indivíduo, a importância da educação física no ensino fundamental, consequências da educação física, a participação dos alunos em atividades físicas.	desenvolver e estimular o lado biológico do homem, suas aptidões corporais e sensoriais, concomitante com o lado emocional, oferecendo-lhe estímulos ao desenvolvimento em seu campo de ação
Trabalho acadêmico	As dificuldades na aprendizagem de leitura da educação de jovens e adultos (eja) na etapa II	MÁRCIA GLEIDE SANTOS DO NASCIMENTO, 2020.	As dificuldades na aprendizagem de leitura da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na etapa II	objetivos conhecer quais as dificuldades de aprendizagem na leitura que os alunos da EJA têm frente às metodologias que são utilizadas pelos profissionais da educação; e verificar os diferentes tipos de leituras e estratégias que possam facilitar o processo de aprendizagem na leitura, diante de tantas

				dificuldades que se encontram na modalidade de ensino EJA.
Trabalho acadêmico	O ensino de educação física na educação de jovens e adultos, sob um olhar psicopedagógico	Rafael Vieira de Araújo, 2008.	a psicopedagogia, a educação de jovens e adultos e a disciplina educação física, o que torna o presente trabalho relevante para a esfera educacional.	Analisar com um olhar psicopedagógico, a realidade escolar da Educação de Jovens e Adultos destacando o processo de ensinoaprendizagem nas aulas de Educação Física.
Trabalho acadêmico	As dificuldades do ensino da Educação Física na educação fundamental - séries finais no turno da noite: uma visão de aluno	Gabriel Jaques da Silva 2013	A educação física no turno da noite, suas dificuldades e o papel do professor em manter estes alunos motivados durante as práticas.	Encontrar as dificuldades existentes no ensino da educação física das series finais do turno da noite, numa visão do aluno e não do professor
Trabalho acadêmico	Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.	Karine Helena MORAIS, 2005.	Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como esta disciplina trabalhada nesta modalidade de ensino diferencia-se da sua formação inicial.	Identificar e analisar as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física da EJA e saber como essas dificuldades são

				superadas
Livro	Metodologia de pesquisa	Zanella, Liane Carly Hermes, 2013		

Diante do que se pretende mostrar neste trabalho, a partir dos conteúdos literários que foram utilizados, pode-se destacar que a Educação Física na EJA é um meio de promover a cultura corporal do movimento. Nesse sentido, a Educação Física pode facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento de jovens e adultos por meio das atividades na educação física escolar, sendo assim segundo Aquino et al (2012) compreendida como a educação pelo movimento.

Já na visão de Moura (1999 apud Pereira, 2013), a alfabetização de adultos faz parte de importantes lutas e de diferentes movimentos na história da educação.

Segundo Valter Bracht (1992) é a Educação Física que confirma a individualidade do movimento no interior da escola. Não qualquer movimento, mas sim o movimento humano, que por sua vez, lhe é conferido pelo contexto histórico-cultural. O movimento que é tema da 'Educação Física é o que se apresenta na forma de jogos, de exercícios ginásticos, de esportes, de dança, etc.

Outro grande desafio que pode ser notado foi a aceitação da Educação Física enquanto práticas corporais. Percebe-se que o aluno tem suas próprias histórias e características que impediam que participassem totalmente das aulas. Um ponto forte é que o aluno da EJA chega à escola vindo de dia cansativo de trabalho, e chega a escola para ter aula a noite, com o corpo e mente cansados, um corpo já marcado por uma história de movimento ou muitas vezes sedentário, mas que vê a escola como o lugar da certificação da educação.

O que foi notado é que esses alunos da EJA, principalmente do turno do noturno tem em si um uma visão pré-estabelecida a respeito da pratica de educação física de acordo com suas experiências, pois há algum tempo atrás a prática dessa modalidade era colocada no lugar de lazer, não como uma possibilidade de reflexão estabelecida por um contexto histórico-cultural. Em frente aos desafios apresentados para o ensino de Educação Física, o professor precisará levar em conta todas as dificuldades encontradas e pensar em novas estratégias para uma nova construção da educação física escolar. Nesse sentido, a aprendizagem da docência segundo Lelis (2010), espera-se que essa dimensão auto-reflexiva do trabalho torne o

professor independente. Ele deve ser um ator, consciente de que pode ter um controle sobre os efeitos positivos de seu trabalho.

A educação física escolar não foi deixada de lado, mas sim adaptada as necessidades dos alunos para auxiliar na reflexão da mesma e do lugar que a Educação Física deve ocupar na vida de cada um. Dentro dessa perspectiva Maroy (2008) ressalta que o docente se adaptar ao público escolar vem da necessidade do momento, pois este público é cada vez mais diversificado e com realidades diferentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo entende-se que se faz necessário, olhar com mais sensibilidade para as dificuldades que são frequentemente encontradas no ensino da Educação de Jovens e adultos (EJA) principalmente nas aulas de educação física.

Através dos estudos que conduziram essa pesquisa, foi possível identificar algumas dificuldades que os alunos da EJA têm frente às metodologias que são utilizadas pelos profissionais da educação na condução das aulas práticas, pois muitos dos alunos da EJA encontram dificuldades para participar das aulas, tais como: cansaço extremo por virem de uma rotina intensa de trabalho e dificuldades na adaptação das metodologias aplicadas pelos professores.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) teve o intuito de analisar as contribuições da Educação física no ensino da educação de jovens e adultos principalmente do turno noturno potencializando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física. Quando o aluno volta para os estudos depois de um dia de trabalho além da vontade de aprender e concluir seus estudos, traz na mochila o cansaço e a desmotivação. E tudo isso precisa ser levado em conta para que não haja desistência, evasão e perda do interesse. É importante que os educandos estejam cercados de atitudes inovadoras que os educadores compreendam os alunos e as dificuldades enfrentadas por eles.

Quando o trabalho do professor parte da realidade do aluno, as aulas passam a ser mais atrativas e conseqüentemente atraem a atenção e interesse do aluno. Assim como mencionado no marco teórico, entende-se que a educação física é capaz de produzir mudanças na vida de quem a pratica, e com a Educação Física escolar também não é diferente, pois ela além de proporcionar a cultura corporal do movimento, também auxilia no processo de aprendizagem dos alunos.

Ademais, é importante mencionar que inserir a Educação Física na EJA é um grande desafio para as escolas e professores, isso acontece porque naturalmente as aulas ocorrem no turno noturno que é o único tempo disponível que os alunos desta modalidade de ensino têm, pois precisam passar parte do dia senão o dia inteiro, fora de casa trabalhando para auxiliar no sustento da família, isso quando não são eles mesmos os únicos responsáveis por este sustento. Alguns desses alunos estão

ali apenas para aprender a ler e escrever, outros para dar continuidade aos estudos não vendo importância ou necessidades da educação física.

O curso de licenciatura possibilita a união teórica e prática entre a Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos. A EJA é uma modalidade de ensino que necessita de um novo olhar em direção a maneira como esse ensino está sendo direcionado e que o conhecimento seja eficaz de forma que suas opiniões sejam independentes de uma nova leitura da realidade.

Compreende-se que é imprescindível que o profissional de Educação Física escolar precisa estar sempre bem atualizado de tudo que acontece tanto na escola quanto na sociedade. Para tanto é importante que o professor participe ativamente das decisões da escola e da escolha dos conteúdos para que a Educação Física converse com as demais disciplinas e o processo de aprendizagem ocorra com maior facilidade.

6. REFERÊNCIAS

AQUINO, Mislene Ferreira Santos de. et al. **Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil**. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*, v.4, n.14, p.245-257. jan/dez. São Paulo, 2012.

BETTI, I.C.R. **Esporte na escola: mas é só isso professor?** São Paulo, v.1.n.1, 25-31, 1999.

BRACHT, V.; RODRIGUEZ, L. L. **Processos de ensinar e aprender: lugares e culturas no campo da Educação Física**. Porto Alegre, 2008.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Ed. Magister. 1992.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetro Curricular Nacional**. Brasília, MEC, 1997.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia Para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: Acesso em: 28 mai. 2021.

CABELEIRA, Daiane; FREITAS, José. **Educação Física nas séries finais do ensino fundamental: considerações através da prática do estágio curricular supervisionado**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 16 - nº 165 - Fevereiro de 2012.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CASÉRIO, Vera Mariza Regino. **Educação de jovens e adultos: pontos e contrapontos**. Bauru: EDUSC, 2003.

CASTELLANI Filho L. **Metodologia do ensino de educação física**. 2a ed.rev. São Paulo: Cortez; 2009.

CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Projeto Político Pedagógico**. Goiânia, 2007. 15p.

CUNHA, Sueli de Paula. **Diagnóstico psicopedagógico da instituição educativa**. In: *Jornal Psicopedagogia da ABPP-seção Goiás*, Anorn, n015, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. Editora Guanabara Koogan, 2005.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **“A importância do ato de ler em três artigos que se completam”**. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

LELIS, I. **Convergências e tensões nas pesquisas sobre aprendizagem da docência**. In: DALBEN, A. L.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (Org.). **Coleção Didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

MACHADO, Julia Lepkoski; LOUREIRO, Luciano Leal. **A possibilidade de intervenção da Educação Física na educação de jovens e adultos para a melhora da saúde e manutenção da qualidade de vida: uma revisão bibliográfica**. 2012.

MARCONI Marina de Andrade, LAKATOS Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. Atlas, São Paulo, 2003.

MAROY, C. O modelo do prático reflexivo diante da enquete na Bélgica. In TARDIF, M. & LESSARD, C. **O Ofício de Professor: História, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo, 1996

OLIVEIRA, I. B. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**, 2009. Disponível em: Acesso em: 15 maio 2021.

PEREIRA, R. R. **Diálogos sobre a educação física na educação de jovens e adultos numa perspectiva freiriana**. Porto Alegre, 2013.

ROLIM, F. S. **Atividade física e os domínios da qualidade de vida e do autoconceito no processo de envelhecimento**. Campinas, 2005.

ROSA, C; RODRIGUES, Marília; MARTELLI, Patrick; CASSAROTTO, Verônica. **Educação Física no ensino de Jovens e Adultos: relato de**

experiência. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 16 - nº 157 - Junho de 2011. <http://www.efdeportes.com/efd157/educacao-fisica-no-ensino-de-jovens-e-adultos.htm>

SILVA FILHO, Manoel Francelino da; PEREIRA, Raquel Stoilov. **Educação Física e professores polivalentes:** O caso das escolas públicas municipais de Várzea Grande. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 2, 2012.

SOARES, Leôncio; GIOVANNETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **“Letramento: um tema em três gêneros”.** Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 1998.

SOLER, R. **Educação Física Escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: O problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica.** Porto Alegre: Globo, 1980.

WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

	da Silva, Eliane Maria, 1982.
	Contribuições do ensino da Educação Física para o processo de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) /Eliane Maria da Silva. - Senhor do Bonfim, 2021.
	38 f.:il.
	Orientadora: Profª Drª Larissa Oliveira Guimarães.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Ages, Senhor do Bonfim, 2021.
	1. Educação Física Escolar. 2. Desafio no contexto escolar. 3. Educação de Jovens e Adultos. I. Título. II. Faculdade Ages